

Juventude Guineense e a Participação Esportiva nos Municípios de Acarape e Redenção: Desafios, Integração e Identidade¹

Ailton Ricardo Dias²

Resumo

O presente TCC analisa a participação da juventude guineense nos municípios de Acarape e Redenção, com foco na prática esportiva como instrumento de integração social, preservação cultural e desenvolvimento cognitivo. O estudo examina os desafios enfrentados, incluindo barreiras socioeconômicas, culturais e de infraestrutura, bem como a importância dos eventos esportivos além do futebol, promovendo a coesão comunitária. A pesquisa se apoia em metodologia auto etnográfica e qualitativa, com análise da literatura e observação participante, combinando experiência vivencial com reflexão acadêmica.

Palavras-chave: Juventude Guineense, Esporte, Integração Cultural, Redenção, Acarape.

¹ Ensaio acadêmico apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

² Aluno do Curso de Bacharelado em Humanidades da UNILAB, sob orientação do Professor Doutor Leandro Proença.

INTRODUÇÃO

A relevância deste ensaio reside na análise da participação esportiva da juventude da Guiné-Bissau residente nos municípios de Acarapé e Redenção, Ceará. Ambas as cidades sediam a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), um polo de integração que congrega diversas nacionalidades lusófonas. Diante dessa presença significativa, o esporte — especialmente o futebol e o futsal — emerge como uma atividade central de socialização e convivência, apesar da escassez de infraestrutura adequada.

A matriz teórica fundamental para este trabalho é fornecida pela obra *Memórias da Plantação: episódios de racismo cotidiano* (2010), de Grada Kilomba. A autora não apenas discute o racismo, mas o situa como uma herança direta e em operação contínua do sistema colonial e escravocrata.

Kilomba (2010) é incisiva ao definir o legado colonial através da metáfora da “ferida”:

"O colonialismo é uma ferida que nunca foi tratada. Dói sempre, por vezes infeta, e outras vezes sangra."

Essa ferida representa o trauma histórico que continua a se manifestar na marginalização, no silenciamento e na violência sutil e explícita imposta aos sujeitos negros na contemporaneidade. No contexto dos municípios de Acarapé e Redenção, essa ferida se manifesta de diversas formas:

- Na burocracia excessiva imposta ao acesso de um campo de futebol, que transforma um direito básico em privilégio.
- Na invisibilidade das necessidades de lazer da juventude migrante perante as políticas públicas locais.
- Nos episódios de xenofobia e preconceito enfrentados durante as partidas e treinos.

A autora argumenta que a sociedade contemporânea está sempre a replicar práticas da “plantação”. O racismo cotidiano se expressa no olhar, na linguagem e nas interrupções de fala, criando um ambiente onde a comunidade guineense precisa, constantemente, "verdrangen (reprimir), fingir que esqueci tudo" (Kilomba, 2019, p. 132), ocultando sentimentos e identidades como uma tática de sobrevivência. A luta por um espaço esportivo digno, nesse prisma, é uma luta contra a repetição da história e pela afirmação do direito de existir plenamente, sem a "máscara do silenciamento" que o racismo impõe.

A reflexão aqui proposta dialoga com diferentes autores que abordam as relações entre juventude, esporte, educação e cultura. Silvia Maria Vieira dos Santos (2011), em sua dissertação “Africanidades e juventudes: tecendo confetos numa pesquisa sóciopoética”, destaca o papel das africanidades na formação identitária de jovens afrodescendentes, defendendo que a valorização das raízes africanas no espaço educativo é fundamental para romper com a visão eurocêntrica ainda predominante no sistema escolar. Essa compreensão é essencial para pensar a realidade dos jovens guineenses, que carregam em suas experiências cotidianas a memória e os valores da cultura africana.

Em diálogo com essa perspectiva, Cláudia Regina Bonalume (2010), na dissertação “O esporte e o lazer na formulação de uma política pública intersetorial para a juventude: a experiência do PRONASCI”, analisa o esporte como um direito social e como instrumento de inclusão na formulação de políticas públicas voltadas à juventude. Sua pesquisa demonstra que o esporte pode desempenhar papel de mediação entre cidadania, lazer e segurança, quando concebido como prática educativa e social. No contexto dos jovens guineenses em Acarape e Redenção, essa abordagem ajuda a compreender o esporte como espaço de integração e pertencimento, capaz de fortalecer laços comunitários e promover o reconhecimento social.

Já Elizabeth Ferreira de Souza (2007), em sua dissertação “Cultura e juventude: análise das práticas esportivas e de lazer de adolescentes da cidade de Curitiba”, evidencia o esporte e o lazer como expressões culturais que refletem desigualdades, aspirações e identidades da juventude. Para a autora, a prática esportiva não é neutra, mas profundamente atravessada por contextos sociais e culturais, o que permite associar o estudo de Souza ao caso dos jovens guineenses que, através do esporte, constroem novas formas de inserção cultural e convivência social em territórios brasileiros.

Por sua vez, Jamerson Antônio de Almeida da Silva (2005), na tese “Política de esporte e lazer como educação emancipatória da juventude: contradições e possibilidades das políticas democráticas e populares”, propõe uma visão crítica e emancipatória do esporte, entendendo-o como instrumento de formação política e de transformação social. Ao analisar experiências de esporte popular em comunidades periféricas, o autor demonstra que o esporte pode promover consciência de classe, solidariedade e protagonismo coletivo — aspectos que se aproximam da realidade dos jovens guineenses, cuja prática esportiva também se configura como meio de resistência, afirmação e construção de identidades.

Dessa forma, o presente estudo pretende contribuir para a compreensão das relações entre juventude, esporte e identidade africana no contexto da UNILAB e de seus municípios de entorno, destacando o papel do esporte como espaço de interculturalidade e diálogo social. A análise parte da vivência concreta da juventude guineense, mas busca dialogar com a literatura acadêmica sobre juventude e esporte, situando a experiência local em uma perspectiva mais ampla de educação, cidadania e emancipação social.

Objetivos e Metodologia: O objetivo geral é analisar os desafios estruturais, sociais e institucionais que limitam a prática esportiva dessa comunidade, bem como destacar a importância multifuncional dos eventos esportivos para a preservação cultural e a integração. Para tanto, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa baseada na observação participante e na autoetnografia. A posição do autor, como membro e praticante ativo da comunidade estudada, confere à análise uma perspectiva "de dentro", fundamental para o entendimento das nuances e dos impactos do racismo e da xenofobia no cotidiano do Maciço de Baturité. Este ensaio busca articular a experiência vivencial com o debate teórico sobre o legado colonial e a exclusão contemporânea.

O ensaio está estruturado em três partes. A primeira estabelece o problema sob a luz da teoria do racismo e colonialismo de Grada Kilomba. A segunda detalha os desafios e obstáculos enfrentados. Por fim, a terceira discute o papel do esporte além da simples prática física, como ferramenta de coesão e manifestação cultural. Como membro integrante e praticante dessa comunidade, utilizo a perspectiva da observação participante para legitimar a análise vivencial da realidade local.

1 COLONIALISMO, RAÇA E ESPORTE: UMA LEITURA A PARTIR DE GRADA KILOMBA

As dificuldades e os desafios enfrentados pela comunidade guineense em Acarapé e Redenção, no que tange à representação e à participação esportiva, possuem raízes profundas na herança colonial e racista.

A obra *Memórias da Plantação: episódios de racismo cotidiano* (2010), de Grada Kilomba, é central para este debate. Segundo ela, o colonialismo não se encerrou, mas deixou marcas que persistem no dia a dia, principalmente no racismo cotidiano. Kilomba utiliza a metáfora da “ferida” para descrever o racismo como uma dor constante que nunca cicatriza por não ter sido tratada.

A autora defende que a sociedade repete práticas da “plantação” (período da escravidão) em novos contextos, como escolas, campos de futebol e espaços de convivência social. Kilomba, como mulher negra que fala a partir de sua própria experiência, legitima a vivência como parte fundamental da teoria.

O racismo manifesta-se no controle de quem pode falar, ser ouvido e praticar. Kilomba (2010) argumenta que pessoas negras são frequentemente silenciadas ou desacreditadas, o que se configura como uma continuação do passado colonial, quando eram vistas como objetos e não como sujeitos pensantes. No contexto da participação esportiva, o questionamento persiste: "Quem pode praticar?" e "Quem deve garantir a igualdade sem discriminar?".

A comunidade guineense, composta majoritariamente por pessoas negras, precisa, muitas vezes, ocultar sentimentos e identidades para sobreviver em contextos racistas e xenófobos. A análise de Kilomba (2010) sobre como o racismo é "cotidiano"— expresso no olhar, na interrupção da fala e no controle das narrativas — ajuda a compreender as barreiras sutis e explícitas que limitam o acesso e a participação plena dos jovens guineenses nos espaços esportivos municipais.

A transição entre a teoria e a realidade empírica é, assim, estabelecida pela noção de que a exclusão e o silenciamento nos espaços de lazer são reflexos diretos do racismo estrutural pós-colonial.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO E DESAFIOS ESTRUTURAIS DA PRÁTICA ESPORTIVA

2.1 Descrição dos municípios e da comunidade

Os municípios de Acarapé e Redenção estão localizados no interior do Ceará, a cerca de 60 km de Fortaleza. As duas cidades, sede da UNILAB, possuem uma população estimada em aproximadamente **44.700 habitantes** (IBGE, 2023).

A UNILAB, com sua vocação para a integração, conta com um número expressivo de estudantes: **4.254 discentes brasileiros e 1.465 internacionais** na graduação presencial (UNILAB, UNILAB. Relatório Estatístico de Discentes, 2024). Esse aglomerado populacional, majoritariamente jovem e praticante de esportes como futebol e futsal, lida com uma infraestrutura local precária.

A dificuldade de fazer com que as instituições reconheçam o problema da exclusão como uma questão racial e migratória está ligada à forma como a branquitude opera na sociedade brasileira. A obra *White Women, Race Matters: The Social Construction of Whiteness* (1993), de Ruth Frankenberg, é essencial para desvelar essa dinâmica.

Frankenberg analisa a branquitude não como uma cor de pele, mas como uma posição de privilégio estrutural e um conjunto de práticas culturais. Essa posição é frequentemente sustentada pelo conceito de “cegueira para cor” (color blindness). Essa ideologia sugere que a raça não deve influenciar o tratamento social ou legal, mas, na prática, impede que as pessoas brancas reconheçam as desigualdades sistêmicas.

Ao aplicar essa teoria, nota-se que as autoridades locais e parte da população podem insistir que "o campo é para todos" ou que "a dificuldade é igual para todos", negando a realidade: para o jovem guineense, as dificuldades são exacerbadas pelo baixo auxílio estudantil, pela barreira da xenofobia e pela precariedade infraestrutural. A branquitude, ao negar a relevância da raça, nega, simultaneamente, a experiência do racismo cotidiano e se exime da responsabilidade de criar políticas de reparação ou equidade.

Detalhar a color blindness na política pública de esporte: ela ignora que os jovens guineenses já chegam em desvantagem estrutural, exigindo que eles compitam por espaços como se todos estivessem no mesmo ponto de partida. Usar Frankenberg para argumentar que essa negação é um mecanismo de autoproteção do privilégio branco.

2.2 Infraestrutura esportiva e acesso limitado

Os municípios de Acarape e Redenção contam com número limitado de campos e quadras esportivas. A concorrência intensa pelos espaços disponíveis dificulta a prática regular e segura. A UNILAB, embora sediando a comunidade estudantil, possui apenas um ginásio atualmente fechado, limitando o acesso a atividades esportivas acadêmicas. A insuficiência de infraestruturas adequadas é um obstáculo central. Dada a alta demanda populacional (incluindo mais de 30 times de futebol amador e mais de 40 times de futsal em Acarapé), os poucos locais disponíveis geram ampla concorrência.

Em Acarapé, a situação é a seguinte:

Local	Condição e Acesso	Nome Popular
Estádio Municipal	Campo construído para o futebol, gerido pela prefeitura e burocrático.	Campo municipal
Quadras Escolares	Restritas a eventos escolares.	Variável
Quadra Pública	Aberta ao público, mas com alta concorrência.	Quadra Cemitério
Quadra Pública	Fortemente procurada, com grande concorrência.	Quadra Rocha Ramos / Lá Bomboneira (Comunidade Local) / Quadra Pepel (Comunidade Guineense, referência à força física e disputas)
Areninha	Gerida pela secretaria municipal, difícil acesso devido à alta demanda.	Areninha Central
Campo de volta	Campo improvisado, precário, alta demanda sem controle	Campo da Estrada Velha

Além disso, a própria UNILAB não dispõe de espaços apropriados (quadras, campos e ginásios) em seus *campi*, forçando os estudantes a buscarem locais externos que, muitas vezes, não são compatíveis com suas rotinas acadêmicas.

2.3 Desafios socioeconômicos e barreira de tempo

A maioria dos estudantes guineenses enfrenta vulnerabilidade socioeconômica, dependendo de auxílios acadêmicos e escassos trabalhos informais. O valor de referência do auxílio estudantil é de **R\$ 530,00 mensais (quinhentos e trinta reais, 2023 a 2025)**. Essa baixa renda limita o acesso a materiais básicos (chuteiras, bolas, etc.).

A rotina intensa de estudos, somada à necessidade de complementar a renda, limita drasticamente o tempo livre. Dessa forma, o esporte é relegado a segundo plano, em detrimento das demandas de sobrevivência e adaptação acadêmica.

2.4 Barreiras socioculturais, racismo e gênero

As barreiras de integração social, agravadas por episódios de preconceito racial e xenofobia, prejudicam a inserção dos jovens guineenses em equipes locais. Embora a proximidade linguística ajude, as diferenças no estilo de jogo e a ausência de redes de amizade consolidadas dificultam a convivência, contribuindo para o isolamento.

A participação feminina, por sua vez, é ainda mais restrita. Além das dificuldades comuns (infraestrutura, tempo, finanças), as mulheres enfrentam a sobrecarga de responsabilidades familiares (como a maternidade) e barreiras culturais relacionadas à desigualdade de gênero no esporte. Esta área exige o desenvolvimento de políticas específicas e a inclusão de literatura sobre esporte, migração e gênero.

3 A IMPORTÂNCIA DOS EVENTOS ESPORTIVOS: ALÉM DO FUTEBOL

A importância dos eventos esportivos para a comunidade guineense os eventos esportivos vão além do futebol, promovendo integração cultural, preservação da identidade e fortalecimento dos laços comunitários. O atletismo, basquete e outras modalidades, embora menos praticadas, contribuem para a socialização e a coesão comunitária.

Torneios e eventos esportivos funcionam como espaços de encontro, promovendo convivência harmoniosa entre diferentes culturas e reduzindo preconceitos.

A prática esportiva preserva tradições guineenses, fortalecendo a autoestima da comunidade e mantendo vivas as manifestações culturais no contexto brasileiro. Apesar dos obstáculos, a prática esportiva constitui um ponto vital de encontro e resiliência no cotidiano da comunidade guineense. As atividades esportivas superam a função de lazer, consolidando-se como uma ferramenta de coesão, preservação cultural e integração.

3.1 Esporte como ferramenta de coesão e evento social

Para a comunidade guineense, o esporte (futebol e futsal) transcende os recintos. As atividades são utilizadas como momentos únicos e especiais de:

- **Recepção:** Receber recém-chegados em um gesto de boas-vindas.
- **Despedida:** Homenagear conterrâneos que concluem o curso ou mudam de localidade.
- **Celebração Cívica e Pessoal:** Organizar torneios para festejar a Independência Nacional, casamentos, aniversários ou outros eventos comunitários.

Nesse sentido, o esporte cumpre um papel de fortalecimento de laços comunitários e de manifestação identitária, agregando não apenas atletas, mas também torcidas e diferentes comunidades em momentos de festa e união.

3.2 Preservação cultural e resistência

A Guiné-Bissau, sendo um país com forte tradição esportiva, encontra na prática do futebol um veículo para a preservação cultural e para a resistência diante das barreiras sociais e econômicas. O esporte, especialmente o futebol, é mais do que uma simples atividade de lazer — representa um espaço simbólico de afirmação identitária e de fortalecimento dos laços comunitários. Através dele, valores como solidariedade, união, respeito e disciplina são transmitidos entre gerações, preservando memórias e práticas culturais que reafirmam o pertencimento coletivo.

Nos municípios de Acarape e Redenção, a juventude guineense tem transformado o esporte em uma ferramenta de resistência social e cultural. As competições e torneios

organizados por jovens migrantes funcionam como espaços de encontro e expressão, onde a língua, a música, as danças e os modos de convivência africanos se mantêm vivos. Esses eventos esportivos não apenas reforçam a identidade cultural guineense, mas também promovem a integração entre diferentes grupos étnicos e culturais presentes nas comunidades locais.

O futebol e outras modalidades esportivas tornam-se, assim, meios de enfrentamento das desigualdades e do preconceito, reafirmando o direito à existência e à representatividade cultural. Em contextos marcados por vulnerabilidades sociais, a prática esportiva atua como resistência simbólica, rompendo com o silenciamento histórico e fortalecendo a autoestima dos jovens guineenses. Dessa forma, o esporte ultrapassa o campo do lazer, assumindo um papel político e educativo essencial na construção da cidadania e na promoção da interculturalidade.

A resistência cultural, expressa por meio do esporte, também é uma forma de reapropriação da narrativa histórica e identitária do povo guineense. Ao organizarem torneios, celebrações e atividades comunitárias, esses jovens reafirmam sua presença nos espaços públicos e contribuem para uma convivência mais plural, solidária e

inclusiva. Assim, o esporte se torna um símbolo de permanência cultural e um instrumento de transformação social.

3.3 Benefícios para a saúde e desempenho acadêmico

Além dos aspectos sociais e culturais, a prática esportiva exerce um papel fundamental na promoção da saúde integral dos jovens, abrangendo dimensões físicas, mentais e emocionais. O envolvimento em atividades esportivas proporciona a liberação de endorfina, reduzindo os níveis de estresse e ansiedade, além de favorecer a melhora da qualidade do sono e o fortalecimento do sistema imunológico. Do ponto de vista cognitivo, a prática regular de esportes estimula o foco, a disciplina e a capacidade de concentração, elementos diretamente relacionados ao rendimento escolar.

O ambiente esportivo também desenvolve competências socioemocionais, como o trabalho em equipe, a empatia, o respeito às regras e a superação de desafios. Tais habilidades são transferidas para o contexto acadêmico, resultando em maior engajamento e persistência nos estudos. Além disso, a prática esportiva pode funcionar

como um espaço de acolhimento e pertencimento, especialmente para jovens em situação de vulnerabilidade social, contribuindo para o fortalecimento da autoestima e para a prevenção de comportamentos de risco.

Portanto, os benefícios da atividade física ultrapassam a esfera corporal, consolidando-se como uma estratégia de promoção do bem-estar e de melhoria do desempenho acadêmico. No contexto da juventude guineense nos municípios de Acarape e Redenção, a inserção em práticas esportivas representa não apenas uma forma de lazer, mas também um meio de resistência, integração cultural e desenvolvimento humano, reafirmando o esporte como um instrumento de transformação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensaio demonstra que a juventude guineense em Acarapé e Redenção encontra no esporte uma possibilidade concreta de integração, saúde e fortalecimento de laços comunitários. Contudo, essa prática é tolhida por obstáculos estruturais que refletem a permanência da "ferida colonial" (Kilomba) no cotidiano.

A análise da juventude guineense e sua participação esportiva nos municípios de Acarape e Redenção permitiu compreender o esporte não apenas como uma prática física, mas como um fenômeno social, educativo e cultural que atua na formação cidadã e na integração comunitária. As discussões desenvolvidas ao longo deste trabalho evidenciam que o esporte e o lazer constituem importantes instrumentos de inclusão social e de valorização identitária, especialmente entre os jovens imigrantes que buscam construir novas trajetórias de vida em contextos socioculturais distintos.

Com base nas contribuições teóricas de autores como Bonalume (2010), Souza (2007), Silva (2005) e Santos (2011), foi possível identificar que as políticas públicas de esporte e lazer, quando orientadas por princípios democráticos e intersetoriais, possuem um potencial emancipatório. Elas podem favorecer o protagonismo juvenil e o fortalecimento de vínculos sociais, desde que acompanhadas de ações estruturadas e contínuas que garantam o acesso equitativo aos espaços esportivos e culturais.

No caso específico da juventude guineense presente nos municípios de Acarape e Redenção, percebe-se que a prática esportiva tem se configurado como um espaço de resistência simbólica e de reafirmação identitária. Por meio do esporte, esses jovens

encontram formas de expressar pertencimento, enfrentar barreiras culturais e promover o diálogo intercultural com a comunidade local. Assim, o esporte torna-se um meio de socialização e um canal de construção de cidadania, revelando-se um campo estratégico para políticas públicas voltadas à juventude migrante.

O acesso limitado a espaços adequados, as barreiras socioeconômicas e a incidência de preconceito comprometem o pleno exercício do direito ao esporte. Superar esses desafios exige ações conjuntas e coordenadas da UNILAB, das prefeituras municipais e das associações estudantis, focadas em:

1. **Ampliação e desburocratização** do acesso a espaços esportivos.
2. **Desenvolvimento de políticas públicas** que considerem a condição migratória e a vulnerabilidade socioeconômica.
3. **Promoção de eventos interculturais** que combatam o racismo e a xenofobia.
4. **Apoio específico** para a participação feminina, incluindo o tema de gênero nas discussões.

Com as devidas ações, o esporte pode se consolidar como um instrumento efetivo de integração e cidadania no contexto do Maciço de Baturité.

Conclui-se, portanto, que o fortalecimento das práticas esportivas e de lazer entre os jovens guineenses requer um olhar sensível das instituições públicas, das escolas e das comunidades. É necessário investir em políticas que considerem as especificidades culturais e sociais desses sujeitos, promovendo o esporte não apenas como atividade de recreação, mas como instrumento de transformação social e emancipação humana. O desafio que se impõe é o de transformar o esporte em um direito efetivo e em uma ferramenta de integração entre povos, reafirmando o papel da juventude como protagonista na construção de sociedades mais inclusivas e solidárias.

Guinean Youth and Sports Participation in the Municipalities of Acarape and Redenção: Challenges, Integration, and Identity

Abstract

This dissertation analyzes the participation of Guinean youth in the municipalities of Acarape and Redenção, focusing on sports as a tool for social integration, cultural preservation, and cognitive development. The study examines the challenges faced, including socioeconomic, cultural, and infrastructure barriers, as well as the importance of sporting events beyond soccer in promoting community cohesion. The research uses auto-ethnographic and qualitative methodology, with literature analysis and participant observation, combining experiential experience with academic reflection.

Keywords:

Dedicatória

Dedico este trabalho, com carinho e gratidão, à minha família, pelo amor, apoio incondicional e incentivo constante em todos os momentos da minha vida acadêmica.

Dedico também aos meus amigos e colegas de curso, que compartilharam experiências, desafios e aprendizados durante esta jornada.

E, de maneira especial, à comunidade guineense de Acarape e Redenção, que inspirou este estudo e cujo protagonismo cultural e esportivo tornou possível a realização desta pesquisa.

Agradecimentos

Primeiramente, agradeço a Deus pelo dom da vida, pela saúde e pelas oportunidades que me permitiram chegar até este momento.

Agradeço ao meu orientador, Professor Doutor Leandro Proença, pela orientação, paciência e valiosas contribuições ao longo de todo o desenvolvimento deste trabalho.

Registro meu reconhecimento à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), pela estrutura e suporte oferecidos aos estudantes, bem como às professoras e professores da disciplina, cujos ensinamentos foram fundamentais para a construção deste estudo.

Aos meus familiares e amigos, pelo apoio emocional, incentivo e compreensão durante os momentos de dedicação intensa ao TCC.

Por fim, agradeço a todas as pessoas e instituições que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, direta ou indiretamente

REFERÊNCIAS

FRANKENBERG, Ruth. **The social construction of whiteness: white women.** Race Matters: University of Minnesota Press, 1993. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/10.5749/j.cttsnhh>

HOBBSAWM, Eric. **Sobre História.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. Disponível em: <https://pergamum.ufpel.edu.br/login>

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano.** Lisboa: Mundos Sociais, 2008. Disponível em: <https://sites.ufpe.br/wp-content/uploads/sites/146/2023/04/KILOMBA-Grada-Memorias-da-Plantacao-Livro.pdf>

MBEMBE, Achille. **Crítica da razão negra.** São Paulo: N-1 Edições, 2010. Disponível em: <https://www.ppgcspa.uema.br/wp-content/uploads/2020/11/MBEMBE-Achille.-Cr%C3%ADtica-da-raz%C3%A3o-negra1.pdf>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2024.** Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html> ou

de-noticias/noticias/41111-populacao-estimada-do-pais-chega-a-212-6-milhoes-de-habitantes-em-2024 para a notícia).

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA. Relatório Estatístico de Discentes, Redenção, 2024. Disponível em: https://www.google.com/search?q=UNIVERSIDADE+DA+INTEGRA%C3%87%C3%83O+DA+LUSOFONIA+AFRO-BRASILEIRA.+Relat%C3%B3rio+Estat%C3%ADstico+de+Discentes&oq=UNIVERSIDADE+DA+INTEGRA%C3%87%C3%83O+DA+LUSOFONIA+AFRO-BRASILEIRA.+Relat%C3%B3rio+Estat%C3%ADstico+de+Discentes&gs_lcrp=EgZjaHJvbWUyBggAEEUYOdIBCDkyMzNqMGo0qAIAAsAIB&sourceid=chrome&ie=UTF-8

BONALUME, Cláudia Regina. **O esporte e o lazer na formulação de uma política pública intersetorial para a juventude**: a experiência do PRONASCI. 2010. 215 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/6068>

SANTOS, Silvia Maria Vieira dos. **Africanidades e juventudes**: tecendo confetos numa pesquisa sóciopoética. 2011. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2011. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/3445>

SILVA, Jamerson Antônio de Almeida da. **Política de esporte e lazer como educação emancipatória da juventude**: contradições e possibilidades das políticas democráticas e populares. 2005. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Salvador, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/11085>

SOUZA, Elizabeth Ferreira de. **Cultura e juventude**: análise das práticas esportivas e de lazer de adolescentes da cidade de Curitiba. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1884/13159>